

Hricsina, Jan

[Raposo, Eduardo Buzaglo Paiva et al. Gramática do Português. Vol. I, II]

*Études romanes de Brno*. 2014, vol. 35, iss. 2, pp. 250-253

ISSN 1803-7399 (print); ISSN 2336-4416 (online)

Stable URL (handle): <https://hdl.handle.net/11222.digilib/132878>

Access Date: 17. 02. 2024

Version: 20220831

Terms of use: Digital Library of the Faculty of Arts, Masaryk University provides access to digitized documents strictly for personal use, unless otherwise specified.

Antonio Fábregas, **La morfología**, Madrid, Editorial Síntesis 2013, 318 p.

Puesto que en los últimos años no se han publicado en español muchos libros didácticos dedicados exclusivamente a la Morfología, el año 2013 fue especial por la aparición de dos manuales nuevos y relativamente extensos que rellenan esta laguna: el *Manual de Morfología* de Carmen Aguirre y *La morfología* de Antonio Fábregas. La segunda obra mencionada es excepcional desde varios puntos de vista y merece todo el interés tanto de los docentes e investigadores como de los estudiantes de Lingüística, por lo que consideramos oportuno dedicarle al menos esta breve reseña.

El manual de Fábregas está dividido en tres partes, de las cuales la primera (*Las bases del análisis morfológico*) expone de manera clara y accesible los términos básicos de Morfología, aunque ya desde el principio el autor no oculta la existencia de algunas cuestiones problemáticas que ponen en duda los propios fundamentos del análisis morfológico, como lo ilustran p. ej. los títulos de los subcapítulos 2.3.1. (*¿Existen las palabras?*) y 2.3.2. (*¿Existen los morfemas?*). A diferencia de otros eruditos que a veces tratan de eludir en sus manuales temas polémicos que puedan complicar la exposición de los conceptos básicos, Fábregas se muestra más exigente y presupone un estudiante curioso, inteligente e inquisitivo que no se contenta con meras afirmaciones dogmáticas. Hay que destacar que, a lo largo de todo el texto, el autor anticipa muchas preguntas difíciles e incómodas, y cuando surge el caso, nunca intenta disimular la falta de unanimidad o la inexistencia de una solución satisfactoria.

Si los primeros tres capítulos del libro (*Parte I*) sirven como una magnífica introducción a la Morfología, recomendable para cualquier estudiante de Lingüística, las restantes dos partes (*II. Análisis morfológico: cuestiones avanzadas* y *III. Flexión, derivación y composición*) exigen ya del lector un fundamento teórico bastante sólido. Fábregas logra presentar allí los diferentes métodos de análisis, teorías e hipótesis de una manera muy ilustrativa y práctica mostrando su relevancia (pero también sus limitaciones) para la solución de problemas lingüísticos concretos, siempre sin declararse partidario incondicional de ninguno de los enfoques expuestos. Los lingüistas que se dedican al estudio de los mecanismos lexicogenéticos seguramente sabrán apreciar los capítulos que forman la tercera y última parte del texto (los capítulos 6 a 9), donde se plantean y explican prácticamente todas las cuestiones relevantes que dificultan la delimitación y clasificación de los procedimientos neológicos de carácter morfológico.

En resumen, el gran mérito de Fábregas es que consigue incentivar y desarrollar el juicio crítico del lector, algo que no muchos autores de manuales (en general) hacen o saben hacer. Con excepción de la primera parte del libro, que ocupa aproximadamente el tercio del texto, no se trata de una lectura para principiantes, pero los investigadores y estudiantes de posgrado encontrarán en esta obra una fuente de conocimientos e inspiración inapreciable.

Petr Stehlik  
Masarykova univerzita  
stehlik@phil.muni.cz

Eduardo Paiva Raposo *et alii*, **Gramática do Português – Volumes I, II**, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian 2013, 2 407 p.

Em outubro de 2013 foram dados à estampa dois volumes duma nova gramática da língua portuguesa chamada Gramática do Português. O último volume está por sair. A obra foi escrita por uma equipa de linguistas de universidades portuguesas e estrangeiras e publicada pela editora da Fundação Calouste Gulbenkian.

A iniciativa de elaborar uma nova gramática de Português remonta ao ano de 2000 em que a Fundação Calouste Gulbenkian se dirigiu à investigadora do Centro de Linguística da Universida-

de de Lisboa (CLUL) Maria Fernanda Bacelar do Nascimento com a proposta duma nova gramática destinada ao público com conhecimentos linguísticos de nível médio-alto. O objetivo principal da nova gramática deveria ser aprofundar os temas relativos à língua portuguesa e acrescentar a descrição desta língua com os aspetos que faltam nas gramáticas existentes. A Fundação Calouste Gulbenkian aceitou o projeto da linguista mencionada. Foi constituída uma Comissão Organizadora formada pelos investigadores do CLUL Maria Fernanda Bacelar do Nascimento, Luísa Segura, Maria Antónia Coelho da Mota e Maria do Céu Viana e por Eduardo Buzaglo Paiva Raposo da Universidade da Califórnia em Santa Bárbara. O projeto mais detalhado da Gramática elaborado por esta Comissão foi aceite pela Fundação Calouste Gulbenkian em janeiro de 2001.

A Gramática do Português é uma obra inovadora em vários aspetos. A primeira inovação consiste na complexidade temática do livro. Em comparação com outras gramáticas de Português em que a língua se encontra descrita só sob alguns pontos de vista (caso da preponderância da fonética, morfologia e sintaxe – Cunha/Cintra 1999), ou em que vários aspetos do Português são tratados de maneira sintética (variedades regionais do Português – Mateus 2003), esta Gramática é a primeira a tratar a língua portuguesa sob todos os pontos de vista duma maneira pormenorizada. O segundo aspeto inovador e positivo deste livro é o realce dado à variação geográfica do Português. Além do capítulo dedicado aos dialetos falados em Portugal e ao Português do Brasil, há um capítulo que trata as variantes africanas (angolana e moçambicana) da língua. Ao contrário das gramáticas de Português existentes, nesta são descritos não só os aspetos fonéticos das variantes da língua portuguesa, mas também os morfossintáticos. A ênfase posta na variação geográfica manifesta-se também noutros capítulos (sintaxe, semântica) em que são mencionados sistematicamente desvios dialetais da língua padrão. O facto pioneiro da Gramática é representado pelo capítulo que caracteriza o Português no contexto das línguas românicas. A outra característica positiva da obra é a abundância e variedade de exemplos que demonstram os factos linguísticos em questão. Diferentemente das restantes gramáticas de Português em que ou os exemplos são extraídos quase exclusivamente de obras literárias (Cunha/Cintra 1999), ou na maioria dos casos, são construídos pelos próprios autores (Mateus 2003), a nova Gramática combina os dois tipos mencionados (exemplos criados pelo autor e abonações tiradas da literatura), mas há também exemplos extraídos de várias fontes escritas (textos publicitários, técnicos, científicos). Além disso, os autores recorrem também a fontes eletrónicas (*corpora*) e orais. Passemos agora à descrição do conteúdo da Gramática.

A Gramática compõe-se de três volumes. Os dois primeiros são objeto da presente revisão e o terceiro está ainda por sair. A Gramática divide-se em cinco grandes partes: o primeiro volume contém a primeira parte (História e geografia do português), a segunda (Léxico) e alguns capítulos da terceira parte (Sintaxe e semântica). No segundo volume, o leitor encontra a continuação da parte dedicada à sintaxe e semântica. Esta parte será finalizada no terceiro volume que compreenderá também as partes 4 (Morfologia) e 5 (Fonética e fonologia). No início de cada parte, são mencionados os autores dos respetivos capítulos e no início de cada capítulo são apresentados os temas que o integram. No final dos capítulos, há sempre a lista de fontes das abonações. No fim de cada volume, há uma bibliografia rica relativa aos temas apresentados no volume respetivo.

A primeira parte (História e geografia do português) divide-se em sete capítulos. Os dois primeiros, elaborados pelos eminentes especialistas na evolução da língua portuguesa Ivo Castro e Rita Marquilhas (Universidade de Lisboa), são dedicados à formação e evolução histórica da língua falada no noroeste da Península Ibérica. No terceiro capítulo (Rodolfo Ilari – Universidade Estadual de Campinas e Universidade de Estocolmo), tenta-se delimitar o lugar que tem o Português entre as demais línguas românicas. Nos capítulos 4 e 5, Luísa Segura (CLUL) ocupa-se da situação atual do Português no mundo e descreve os planos fonético, morfossintático e lexical dos dialetos do Português Europeu atuais. O sexto capítulo trata as características principais do Português do Brasil (Rosa Virgínia Mattos e Silva – Universidade Federal da Bahia) e o sétimo informa sobre as variedades da língua portuguesa faladas em África (Perpétua Gonçalves – Universidade

Eduardo Mondlane). A segunda parte (Léxico) estrutura-se em três capítulos. O capítulo 8 (Rui Chaves – Universidade Estadual de Nova Iorque/Buffalo, CLUL) dedica-se às relações existentes no plano lexical (homonímia, polissemia, antonímia etc.), enquanto os capítulos 9 e 10 descrevem os processos principais da formação de novas unidades multilexicais (processos de lexicalização – Maria Fernanda Bacelar do Nascimento) e processos da passagem de classes lexicais às gramaticais (processos de gramaticalização – Amália Mendes - CLUL). A terceira parte (Sintaxe e semântica) é de longe mais extensa de toda a Gramática e divide-se em nove Blocos (A a I). No Bloco A, é tratada a estruturação geral da frase (Eduardo Buzaglo Paiva Raposo), construções de topicalização, construções ligadas à voz verbal (Inês Duarte – Universidade de Lisboa) e vários aspetos de negação (João Andrade Peres – Universidade de Lisboa). No Bloco B, discutem-se questões da semântica do verbo em Português – tempo verbal (Fátima Oliveira – Universidade do Porto), tempo adjunto e discursivo (Telmo Mória – Universidade de Lisboa, Ana Teresa Alves – Universidade dos Açores), aspeto (Luís Filipe Cunha - CLUP), modalidade (Fátima Oliveira, Amália Mendes) e modo (Rui Marques – Universidade de Lisboa). O Bloco C é dedicado à descrição das classes lexicais e sintagmáticas. Discute-se a semântica do sintagma nominal (João Andrade Peres) e os seus complementos e modificadores (Ana Maria Brito – Universidade do Porto, Eduardo Buzaglo Paiva Raposo) e questões ligadas a vários tipos de nomes (comuns, próprios - Eduardo Buzaglo Paiva Raposo, Maria Fernanda Bacelar do Nascimento). Outras classes lexicais (determinantes, numerais, pronomes – Matilde Miguel – Universidade de Lisboa, Eduardo Buzaglo Paiva Raposo, Graça Vicente – Universidade Nova de Lisboa) estão tratadas também. Já no segundo volume da Gramática, encontram-se outros capítulos pertencentes ao Bloco C, respetivamente dedicados ao verbo e sintagma verbal, verbos auxiliares e orações copulativas (Anabela Gonçalves – Universidade de Lisboa e Eduardo Buzaglo Paiva Raposo). Seguem-se os capítulos nos quais se tratam as questões doutras classes lexicais – sintagma adjetival (Rita Veloso – Universidade de Lisboa, Eduardo Buzaglo Paiva Raposo), sintagma preposicional (Eduardo Buzaglo Paiva Raposo, Maria Francisca Xavier – Universidade Nova de Lisboa) e sintagma adverbial (Eduardo Buzaglo Paiva Raposo). O Bloco D dedica-se a vários aspetos da frase composta e complexa – organização textual (Amália Mendes), estruturas de coordenação (Gabriela Matos – Universidade de Lisboa, Eduardo Buzaglo Paiva Raposo), vários tipos de subordinação (Pilar Barbosa – Universidade do Minho, Eduardo Buzaglo Paiva Raposo, Maria Lobo – Universidade Nova de Lisboa, Rita Veloso). No Bloco E, discutem-se as questões relativas a construções sintáticas. Descrevem-se nomeadamente construções de grau (Rui Marques), dependências referenciais (Maria Lobo), posição dos pronomes pessoais clíticos (Ana Maria Martins – Universidade de Lisboa). O Bloco F dedica-se aos fenómenos de omissão e elipse, respetivamente a sujeito nulo (Maria Lobo), objeto nulo (Inês Duarte, João Costa – Universidade Nova de Lisboa) e elipse (Gabriela Matos). A continuação da sintaxe e as quarta e quinta partes encontrar-se-ão no terceiro volume, cuja publicação ainda se aguarda.

Concluindo a nossa recensão, podemos repetir que a nova Gramática do Português representa uma obra complexa e inovadora em muitos aspetos, e que, na nossa opinião, será muito útil quer ao leitor com instrução média-alta quer aos estudiosos da língua portuguesa.

### **Bibliografia**

- BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37ª ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2009.
- CUESTA, Pilar Vasquez; LUZ, Maria Albertina Mendes da. *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Edições 70, 1980.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 15ª ed. Lisboa: João Sá da Costa, 1999.

- MATEUS, Maria Helena Mira et alii. *Gramática da língua portuguesa*. 6ª ed. Lisboa: Caminho, 2004.
- RAPOSO, Eduardo Paiva et alii. *Gramática do Português – Volume I, II*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013.
- VILELA, Mário. *Gramática da Língua Portuguesa*. 2ª ed. Coimbra: Edições Almedina, 1999.

*Jan Hricsina*  
*Univerzita Karlova*  
*Jan.hricsina@ff.cuni.cz*

